

Inflação volta a aumentar nos Açores pressionada pelos preços altos nos bens alimentares, restauração e hotéis

A taxa de inflação nos Açores aumentou em Agosto 0,45 pontos percentuais, passando para 2,25%, terminando um ciclo de descidas nos últimos meses.

A explicação poderá estar na pressão dos preços altos praticados nesta época alta do turismo, com as maiores variações médias positivas a verificarem-se nas classes “Restaurantes e hotéis” (5,65%), “Comunicações” (5,54%), “Produtos alimentares e bebidas alcoólicas” (4,52%) e “Saúde” (3,54%).

Em sentido contrário, a classe que apresentou maior variação média negativa foi a do “Vestuário e calçado” (-3,30%).

Inflação mais baixa no Continente

A taxa homóloga a nível nacional foi de 1,86%.

Segundo revelou ontem o SREA, a taxa mensal do índice de agosto, “Total”, foi de 0,04%, aumentando 0,25

pontos percentuais em relação ao mês de anterior.

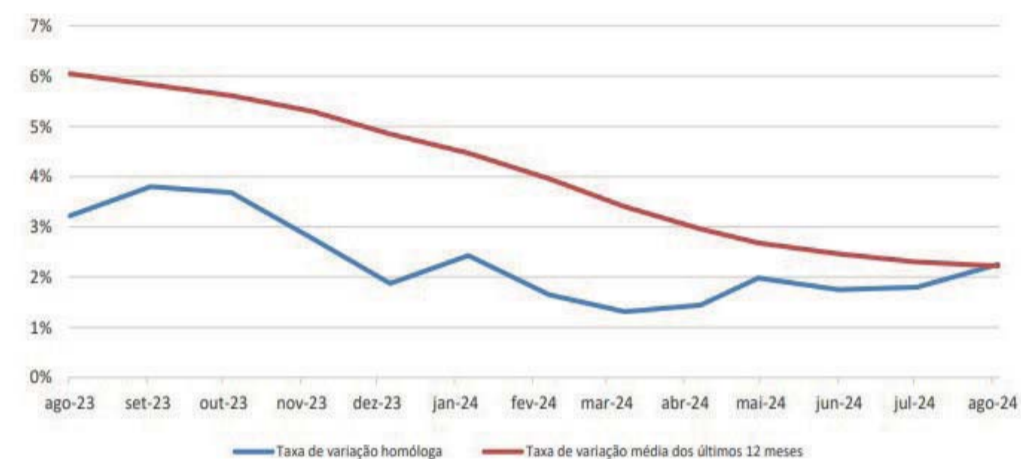
A classe “Restaurantes e hotéis”, com 1,81%, foi a que mais se realçou no sentido da alta, enquanto no sentido da baixa foi a classe “Vestuário e calçado”, com -8,68%. A taxa mensal a nível nacional foi de -0,34%.

Preços altos afastam turistas portugueses

Já no mês de Julho, os sectores ligados ao turismo explicaram que, a nível nacional, os preços altos afastaram os turistas portugueses “cá dentro”, o que também poderá explicar que o abrandamento do crescimento do turismo nacional nos Açores, muito impulsionado este ano pelos estrangeiros.

Para a secretária-geral da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), a inflação, que “tem vindo a impactar no orçamento das famílias há já algum tempo” e era,

Figura – Índice de Preços no Consumidor (Total)



em julho, de 2,5% a nível nacional, é um dos motivos na base deste decréscimo.

“Apesar de não ser um problema exclusivo dos portugueses, é um facto que no nosso país tem tido um impacto muito acentuado”, sustenta Ana Jacinto.

A esse fator somam-se os preços dos

serviços turísticos, incluindo do alojamento, que, segundo a responsável da AHRESP, têm um “enorme peso na tomada de decisão dos turistas, em particular do nacional – que, na generalidade, terá menor poder de compra face a turistas de outros mercados”.

Rendas poderão aumentar 2,16% em 2025

De acordo com dados finais da inflação divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente ao mês de agosto, os senhorios poderão aumentar até 2,16% as rendas no próximo ano, já a partir de 1 de janeiro de 2025.

Trata-se de um aumento inferior à subida de 6,94% das rendas das casas registada no ano passado, que foi também o maior fator de atualização de rendas desde 1993, e vai ao encontro da estimativa rápida divulgada pelo INE a 30 de agosto.

Numa renda de 600 euros, o aumento das rendas previsto para o próximo ano traduz-se num incremento no orça-

mento das famílias de 13 euros por mês ou de 155,5 euros por ano, que terá de ser comunicado pelo senhorio ao arrendatário por escrito e com a antecedência mínima de 30 dias.

O coeficiente de atualização anual do valor das rendas é determinado por lei com base na totalidade da variação do índice de preços no consumidor, sem habitação, correspondente aos últimos 12 meses e para os quais existam valores disponíveis à data de 31 de agosto, apurado pelo INE.

O aviso com o coeficiente de atualização é, posteriormente, publicado em Diário da República até 30 de outubro de cada ano.



Anúncios de habitação para arrendar recebem mais contactos em Ponta Delgada



Os anúncios de habitação para arrendar no país receberam em média, no segundo trimestre, 32 contactos, antes de serem retirados, indicam os dados do portal Idealista.

Trata-se de uma quebra de 29%, face ao período homólogo, quando por cada casa eram recebidos 45 contactos.

“Estes dados indicam que a procura por anúncios de casas para arrendar continua elevada, apesar de uma redução no segundo trimestre do ano. O que não indica que haja menos famílias à procura de casa para arrendar, mas sim que existem mais imóveis disponíveis no

mercado. Segundo dados do Idealista, a oferta de imóveis para arrendamento aumentou 67% no segundo trimestre de 2024. No entanto, os preços mantêm-se altos e fora do alcance da maioria dos portugueses”, disse o porta-voz do Idealista, Ruben Marques.

As cidades que receberam mais contactos, por habitação, foram Portalegre (58), Setúbal (46), Santarém (45), Bragança (41), Viseu (40), Évora (39), Leiria (39), Ponta Delgada (38), Vila Real (36) e Faro (34), Castelo Branco (29), Lisboa (28), Coimbra (26), Aveiro (26), Braga (25) e Beja (24), Guarda

(18), Viana do Castelo (19), Porto (21) e Funchal (23).

Por capitais de distritos verificaram-se quebras na média de contactos, por habitação, face ao ano anterior, em Coimbra (-38%), Viana do Castelo (-35%), Faro (-35%), Lisboa (-32%), Braga (-27%), Évora (-27%), Leiria (-17%), Aveiro (-15%), Santarém (-13%), Castelo Branco (-11%) e Bragança (-3%).

E existiram subidas em Portalegre (47%), Vila Real (15%), Funchal (12%), Guarda (8%), Viseu (8%), Beja (2%), Ponta Delgada (2%) e Setúbal (1%).